



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

António José Monteiro da Costa

A Criança e a Música

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística

Vila Nova de Gaia, Junho de 2011

Ano lectivo de 2010/2011



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

António José Monteiro da Costa

A Criança e a Música

Docente: Professora Doutora Paula Rodrigues

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística

Vila Nova de Gaia, Junho de 2011

Ano lectivo de 2010/2011



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. A Influência da Música.....	2
1.1. Os primeiros contactos.....	2
1.2. Dos primeiros dias aos primeiros anos.....	2
1.3. Mais à frente.....	3
Conclusão.....	5
Bibliografia.....	6
Sitografia.....	6



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Introdução

Este trabalho insere-se na unidade curricular de Pedagogia e Didáctica da Expressão Corporal e Artística.

Ao longo deste trabalho procuraremos dar uma “achega” à importante interacção existente e à inerente cumplicidade que a educação musical e motricidade têm.

Procuraremos exprimir e demonstrar através das nossas reflexões, o importante contributo que a unidade curricular no qual este trabalho se insere tem para o desenvolvimento da criança como “pequeno músico” e como pessoa, usando para isso todos os recursos tidos como necessários para a elaboração destas humildes considerações.



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

1. A Influência da Música

1.1. Os primeiros contactos

Desde muito cedo, ainda no feto materno, a criança já vem desenvolvendo a capacidade auditiva, logo podem-se considerar como “pequenos ouvintes¹”. Por volta do último trimestre de gestação os fetos já são capazes de armazenar informação auditiva na sua memória a longo prazo.

O tipo de música e o momento em que é ouvida pode interagir directamente com as nossas sensações, sendo estas de tristeza, indiferença ou alegria. Se a futura mamã ao ouvir música reage através de emoções, é crível que o pequeno bebé também sofra influências desse estado de espírito materno. Logo será conveniente optar-se por tipos ou géneros de música mais calma, relaxante e com pulsações mais lentas, de maneira a apaziguar toda a ansiedade e stress, promovendo uma estabilidade emocional para que através de mãe o bebé seja contagiado por um sentimento conciliador.

Como aprendemos nas nossas aulas, antes do nascimento já há um sujeito em jogo, logo tudo o que possa acontecer durante a gravidez deve ser acautelado de modo a que o bebé tenha desde cedo uma envolvimento harmoniosa.

1.2. Dos primeiros dias aos primeiros anos

Aqui se começam a construir os valores e a personalidade da criança, onde serão exercidas as funções de controlo sobre o seu comportamento. Assim sendo, será de grande importância potenciar uma boa estruturação da sua saúde mental.

Com a nossa actividade, podemos desde cedo incutir nos bebés uma certa apetência musical, pois o momento em que eles começam a agarrar, alcançar e manipular objectos pode ser aproveitado para começar a familiarizá-los com a música e com todo o seu potencial.

¹ Conforme <http://www.paisefilhos.pt/index.php/gravidez/gesta-menu-gravidez-67/212-ma-na-barriga>



INSTITUTO PIAGET

Campus Acadêmico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Tudo o que foi referido antes deve sempre atender à dimensão lúdica da infância, pois não seria certamente benéfico para a criança que se pretendesse mais que isso nesta fase, devendo-se sempre aproveitar para incrementar a aprendizagem desta maneira.

Como a criança vê o adulto (normalmente os progenitores) como o Outro, deverá este inculcar na criança bons hábitos, pois ela terá o adulto como um exemplo a seguir.

Conforme Palheiros, temos três funções psicológicas principais no indivíduo: Cognitiva, Emocional e Social. A função social pode ser manifestada na regulação do humor, dos estados emocionais e ainda no desenvolvimento da identidade e do estabelecimento de relações interpessoais. A função emocional significa que a música tem o poder de suscitar emoções profundas e significativas, daí, estar ligada na maior parte do tempo às emoções/ recordações.

Reportando-nos às áreas da psicomotricidade, sabemos que a música pode influenciar o desenvolvimento de algumas delas, sendo estas a lateralidade; o equilíbrio; o esquema corporal; o espaço a noção de tempo – ritmo.

Em relação ao esquema corporal, a música pode ficar intimamente ligada à construção da representação mental que a criança faz do seu corpo, pois podem-se utilizar inúmeros exercícios que permitam à criança desconstruir o seu corpo e explorá-lo de maneira muito eficaz. Já a noção de tempo – ritmo é sem dúvida uma das mais desenvolvidas pela área musical, pois praticamente todo o tipo de música favorece pulsações rítmicas constantes. Por sua vez, o equilíbrio é desenvolvido pela música através da relação entre o movimento (onde se inclui a dança) e o ritmo, pois a sua combinação favorece o desenvolvimento coordenado dos movimentos.

1.3. Mais à frente...

O domínio de um hemisfério cerebral determina o predomínio funcional de um lado do corpo, chamado de lateralidade.

A lateralidade é uma das indagações que pode permitir no estudo musical um aumento na sua performance e uma potencialização dos resultados musicais. A sua preferência pela simetria sinistrómana, destrimana ou ambidestra pode ser tida em conta para a escolha de um instrumento musical, pois existem instrumentos que favorecem



INSTITUTO PIAGET

Campus Acadêmico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

preferencialmente a mão esquerda (trompa), direita (trombone, trompete) ou ambas (piano, acordeão, etc.).



INSTITUTO PIAGET

Campus Acadêmico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Conclusão

Este humilde trabalho foi para nós muito enriquecedor, pois a percepção que obtivemos sobre a importância da música nos “pequenos” seres humanos, desde a sua fase embrionária até aos primeiros anos de vida, foi muito relevante para nós como professores de educação musical.

Ao longo deste trabalho procuramos abordar a pertinência que a música tem no estado de espírito da progenitora, e intrínseca transmissão desse estado ao “pequeno” bebé.

Também ficamos consciencializados sobre a interação entre a música e a motricidade humana nos primeiros tempos de vida, do desenvolvimentos das áreas de psicomotricidade no contexto musical e, de uma maneira geral, da importância que a música pode ter em todo este processo.



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Bibliografia / Sitografia

- BELL, J. – *Como realizar um projecto de investigação: Um Guia Para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*, Lisboa: Gradiva, Publicações S. A., 1993
- JANCKE, L., Schlaug, G., & Steinmets, H. – *Hand skill asymmetry in professional musicians. Brain and Cognition*, Londres: Academic press, 1997
- PALHEIROS, G. & HARGREAVES, David – “*Modos de ouvir música em crianças e adolescentes*”, Porto: s/ data

<http://www.paisefilhos.pt/index.php/gravidez/gesta-menu-gravidez-67/212-ma-na-barriga>, consultado em 1 de Junho de 2011